

## • LEITURA E ESCRITA NO EXAME NACIONAL DE CURSOS (CURSO DE LETRAS)

Coordenador(a): *Manoel Luiz Gonçalves Corrêa*

Os trabalhos apresentados neste simpósio compartilham um mesmo tipo de material e um mesmo conjunto de pressupostos teóricos e metodológicos. O material é constituído por respostas à questão discursiva da área de Língua Portuguesa e Lingüística, produzidas por formandos em Letras por ocasião do Exame Nacional do Curso de Letras, realizado em 2001. Os pressupostos teórico-metodológicos, considerados fundamentais para a compreensão do processo de produção escrita e de leitura de universitários, estão voltados para as preocupações com o ensino, próprias da Lingüística Aplicada ao ensino de língua materna. Tais pressupostos estão associados, no plano teórico, a uma concepção enunciativo-discursiva de linguagem que a define, por um lado, como atividade dialógica e, por outro, como ligada a processos discursivos historicamente determinados. Ainda no plano teórico, entende-se a noção de letramento como a condição do indivíduo que exerce, direta ou indiretamente, práticas de leitura e escrita, não se confundindo, portanto, com a noção corrente de alfabetização nem, tampouco, com grau de escolaridade. No plano metodológico, os pressupostos assumidos norteiam-se pela associação entre dialogismo e alteridade como forma de lidar com os fatos textual-discursivos, inspirando-se, direta ou indiretamente, no paradigma indiciário de investigação tal como o concebe o historiador italiano Carlo Ginzburg. Os resultados (parciais) apresentados pertencem a pesquisas ainda em andamento.

---

### **A APROPRIAÇÃO DO DISCURSO CIENTÍFICO EM TEXTOS DE FORMANDOS EM LETRAS**

*Lucy Aparecida Melo Araújo (USP)*

Baseado nas teorias enunciativas de Bakhtin, este trabalho pretende discutir as relações dialógicas em textos de formandos em Letras, buscando as marcas de alteridade para desvendar os discursos que atravessam o discurso dos escreventes. Serão analisadas as respostas dadas à questão discursiva de Lingüística e Língua Portuguesa do Exame Nacional de Cursos/2001, pelos formandos em Letras. Ao observarmos essas respostas, preocupamo-nos em verificar como se deu a apropriação do discurso científico, apresentado ao aluno do curso de Letras e compartilhado em práticas discursivas no ambiente acadêmico durante seu período de formação. Além do discurso científico, é possível perceber nesses textos a apropriação do discurso pedagógico, revelado por soluções geralmente propostas pelas gramáticas pedagógicas e pelo professor de ensino fundamental e médio. Partimos do pressuposto de que a apropriação de um discurso em detrimento de outro decorre do posicionamento do formando em relação ao seu interlocutor. Sendo assim, ao considerar, por exemplo, que seu interlocutor assume o papel de avaliá-lo por seus conhecimentos acadêmicos, o formando tendeu a manifestar que se apropriou do discurso científico. Em contrapartida, se associou a questão proposta à situação de sala de aula, em que o professor deve corrigir a produção textual de seus alunos, sua tendência foi colocar-se na posição de professor e apropriar-se do discurso pedagógico.

### **A RELAÇÃO ENTRE OBJETO DE ESTUDO E OBJETO DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DE LETRAS**

*Manoel Luiz Gonçalves Corrêa (USP)*

Este trabalho discute a relação entre objeto de estudo e objeto de ensino baseando-se em exemplos colhidos de uma amostra de 363 textos de formandos em Letras, produzidos como

respostas discursivas à questão de Língua Portuguesa e Lingüística proposta pelo Exame Nacional de Cursos/2001. Mesmo considerando que o destinatário principal dessas respostas é a banca avaliadora do Provão, a divisão enunciativa presente nessas respostas mostra que os formandos, ao ensaiarem uma interlocação com a autora do texto (uma menina de 10 anos) sobre o qual deviam intervir, manifestam duas atitudes principais: ora enfatizam o "como" ensinar, ora enfatizam o "o que" ensinar. Tanto no primeiro caso (no campo da didática de língua materna) como no segundo (no campo dos estudos em lingüística e língua portuguesa), as intervenções dos formandos evidenciam uma confusão entre objeto de estudo e objeto de ensino, fato que permite detectar um trabalho ainda precário nos cursos de Letras com o que, no campo pedagógico, se tem chamado de transposição didática.

## **ASPECTOS NORMATIVOS E DESCRITIVOS EM TEXTOS DE FORMANDOS EM LETRAS**

*Orlando de Paula (USP)*

Este trabalho apresenta resultados parciais do projeto de doutorado "Coesão textual em textos de formandos em Letras". Pretendo apresentar, numa abordagem sociocognitivo-discursiva, uma análise dos aspectos normativos e descritivos em textos de formandos do curso de Letras. O corpus selecionado para análise é constituído por textos produzidos por alunos de universidades públicas e privadas do Brasil como resposta à questão discursiva de Lingüística e Língua Portuguesa do Exame Nacional de Cursos-Provão/2001. O resultado da análise permite levantar hipóteses sobre o processo de ensino-aprendizagem dos referidos alunos quanto ao que é ensinado e ao como é ensinado.

## **CONCEPÇÕES DE LEITURA DEMONSTRADAS POR FORMANDOS EM LETRAS**

*Rosana Lourdes de Castro (USP)*

Este trabalho tem como objetivo analisar as concepções de leitura verificadas nas respostas de cento e cinqüenta e cinco formandos em Letras à questão discursiva de Lingüística e Língua Portuguesa do Exame Nacional de Cursos (Provão/2001). Todas as respostas selecionadas foram produzidas por universitários do município de São Paulo e fazem referência à compreensão de um texto narrativo que compunha a questão e teria sido produzido por uma menina de dez anos. Concepções de leitura são, neste trabalho, as crenças e as considerações feitas a respeito do estabelecimento de sentido em um texto lido. A análise parte da hipótese de que a compreensão de um texto se orienta por concepções distintas de leitura, as quais não estão desligadas das concepções de sujeito, de texto e de linguagem. Sendo elas verificadas em estudantes que concluíram o curso de Letras e considerando-se o fato de que aparecem em respostas à questão de Lingüística e Língua Portuguesa, partiu-se da hipótese de que se encontraria nelas um embasamento teórico pautado em alguma(s) corrente(s) lingüística(s). Como resultado parcial, foram encontradas as concepções denominadas neste trabalho como: tradicional, estruturalista, cognitivista, interacional e discursiva. Entende-se que as mesmas sejam subjacentes às práticas de leitura mantidas por esses profissionais que já podem atuar no ensino de Português e que elas fazem parte do encaminhamento pedagógico que estes darão à sua atividade docente.

## **CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM EM TEXTOS UNIVERSITÁRIOS**

*Mário Erlande Viana da Silva (USP)*

Este trabalho analisa os recursos lingüístico-discursivos presentes em resposta discursiva da área de Lingüística e Língua Portuguesa de alunos concluintes do Curso de Letras no Exame Nacional de Cursos de 2001, utilizados para garantir a textualidade e satisfazer as exigências analíticas e argumentativas propostas pelo examinador. O suporte teórico em que se baliza o presente trabalho está centrado em uma concepção dialógica da linguagem, considerando os

textos produzidos como resultado de um trabalho lingüístico realizado por um sujeito sócio-historicamente constituído. Os recursos lingüístico-discursivos são tratados como estratégias discursivas que evidenciam o dialogismo presente na construção dos textos e dos argumentos utilizados. A análise detém-se nos aspectos dialógico-discursivos inscritos nos textos dos alunos, como modo de detectar a(s) concepção(ões) de linguagem, norteadora(s) da noção de texto, presente(s) nas redações apresentadas. (PALAVRAS-CHAVE: texto; discurso; heterogeneidade).

## **INDÍCIOS DE ESTILO EM TEXTOS DE FORMANDOS EM LETRAS**

*Rute Izabel Simões Conceição (UFMS)*

Esta investigação apresenta os resultados parciais da pesquisa Exame Nacional de Cursos: estudo dos modos de representação construídos por formandos em Letras. Buscar-se-á entender esses modos de representação investigando indícios da representação que o formando faz do professor de Língua Portuguesa por meio de marcas lingüísticas, evidenciadas em sua enunciação, tendo como suporte o conceito de estilo no enunciado-concreto, segundo a proposta de Bakhtin (1992). O corpus de 75 enunciados dos formandos em Letras de universidades públicas e particulares de Mato Grosso do Sul foi selecionado de um corpus maior, que envolve todos os Cursos de Letras de universidades brasileiras, a partir da resposta discursiva a uma questão proposta para avaliar a habilidade de Interpretar textos de diferentes gêneros e registros lingüísticos e explicitar os processos ou argumentos utilizados para justificar tal interpretação no Exame Nacional de Cursos - Provão 2001. Com isso, pretende-se explicitar a imagem que o futuro professor de Língua Portuguesa está construindo do profissional que deverá ser, e, dessa forma, contribuir para uma melhor compreensão dos efeitos do ensino-aprendizagem da língua escrita na formação de profissionais da Área de Letras.

## **USOS ENUNCIATIVOS DA VÍRGULA EM TEXTOS NARRATIVOS DE UNIVERSITÁRIOS**

*Eliana Vasconcelos da Silva Esvael (USP)*

Este estudo busca analisar o modo de pontuar de universitários: um estudo do uso da vírgula em textos narrativos extraídos de respostas discursivas do Provão do ano de 2001, realizado por formandos do curso de Letras. A análise e a interpretação dos dados fundamentam-se na teoria da enunciação de Bakhtin e suas implicações para o estudo da escrita. Defende-se a hipótese de que uma das funções primordiais da vírgula é a enunciativa. Essa função mostra-se na intersubjetividade, revelando o sujeito escrevente na sua relação com o outro, o sujeito leitor, e as implicações dessa interação para a constituição do sentido do enunciado.